

SALA DE APOIO À MULHER QUE AMAMENTA/POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO: FLUXO DE ACOLHIMENTO

Francisca Karusa Carvalho Barbosa¹

Katia de Góes Holanda Saldanha²

Yvis Dayanne Bezerra Lino³

Hyanara Sâmea de Sousa Freire⁴

RESUMO: Objetivo: Descrever a experiência da implantação do fluxo de acolhimento da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta/Posto de Coleta de Leite Humano (SAMA/PCLH). Métodos: Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado na UAPS Gothardo Peixoto Figueiredo Lima, em Fortaleza/CE, em janeiro de 2023. Resultados: O acolhimento em livre demanda norteou a construção de um fluxo de acolhimento da SAMA/PCLH pela equipe multidisciplinar em parceria com a coordenação da UAPS. As mulheres que amamentam ou desejam amamentar que chegam à UAPS são acolhidas e informadas sobre a SAMA/PCLH desde a recepção até os mais diversos locais de atendimento da unidade, por diversas categorias de profissionais. Considerações finais: A implantação do fluxo, além de organizar o serviço, resultou em aumento da busca por informações sobre aleitamento materno e doação, do quantitativo de bebês em aleitamento materno exclusivo e do volume de leite humano doado por usuárias da unidade.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Leite Humano, Saúde Materno-Infantil, Acolhimento, Fluxo de Trabalho.

Palabras-clave: Lactancia Materna, Leche Humana, Salud Materno-Infantil, Acogimiento, Flujo de Trabajo.

Keywords: Breast Feeding, Human Milk, Maternal and Child Health, User Embracement, Workflow.

¹ Enfermeira. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2347-1932>

² Dentista. Coordenadora UAPS Gothardo Peixoto; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9449-5141>

³ Nutricionista. Escola de Saúde Pública, Fortaleza, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3184-2214>

⁴ Enfermeira. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8949-7919>.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo consiste em um processo de profunda interação entre mãe e filho, com repercussão física, cognitiva, nutricional, emocional e psíquica¹. Sabendo-se que o leite materno é comprovadamente superior ao leite de outras espécies na alimentação de crianças até dois anos de idade, o incentivo ao aleitamento materno é uma das estratégias de promoção da saúde da criança de melhor custo-benefício para garantir nutrição adequada e fortalecer o vínculo materno-infantil, além de impactar positivamente na saúde integral da mãe e do bebê, refletindo em melhores indicadores de saúde da sociedade².

Entretanto, apesar dos benefícios evidentes da amamentação para o binômio mãe-filho, sua prática encontra-se abaixo das recomendações em todo mundo³, o que reforça a necessidade de ações contínuas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Ações sistematizadas de incentivo podem ser desenvolvidas a fim de contribuir para minimizar este quadro, tais como: orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal, no momento do nascimento, ao longo do puerpério e nas consultas de puericultura; e captação precoce e acompanhamento de mães com maior risco de desmame precoce – especialmente adolescentes, mulheres com baixa escolaridade e com falhas no apoio familiar⁴.

Nesse contexto, desde maio de 2015, a Secretaria da Saúde de Fortaleza tem implantado Salas de Apoio à Mulher que Amamenta / Posto de Coleta de Leite Humano (SAMA/PCLH) em algumas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza, visando apoiar mães e mulheres trabalhadoras a fim de promover, proteger e apoiar as práticas da amamentação, além de reforçar a importância da doação de leite humano, tendo em vista que cada litro de leite doado é suficiente para amamentar dez bebês que estejam internados e/ou não possam ser amamentados pelas próprias mães⁴.

Essa iniciativa busca ampliar o serviço voltado para o compartilhamento de informações sobre os benefícios do aleitamento materno, acolhendo mães, amenizando suas angústias, esclarecendo dúvidas e divulgando técnicas e orientações que favorecem uma boa amamentação, com o objetivo de incentivar o aleitamento materno e evitar o desmame precoce⁴.

Diante disso, frequentemente são utilizados fluxogramas na área da saúde a fim de possibilitar uma visão clara sobre o curso dos fluxos no momento da produção da assistência à saúde e contribuir com o processo administrativo-organizacional, resultando em serviços e profissionais mais responsabilizados com a qualidade e efetividade dos atendimentos prestados⁵. O fluxograma é a representação gráfica de um processo de trabalho, elaborado a

partir de diagramas sequenciais, com símbolos específicos, que ilustram a origem, as etapas de processamento e o destino das informações, padronizando e otimizando o trabalho e estabelecendo um procedimento decisório mais eficaz para o desenvolvimento de uma atividade ou na solução de um problema⁶.

Assim, faz-se necessário a utilização de um fluxograma de acolhimento à mulher que chega à UAPS com dificuldade de amamentação ou que deseja amamentar, para que ela conheça a SAMA/PCLH, receba um atendimento resolutivo e torne-se uma possível doadora de leite humano e propagadora dos benefícios do aleitamento materno.

OBJETIVO

Descrever a experiência da implantação do fluxo de acolhimento da Sala de Apoio a Mulher/Posto de Coleta de Leite Humano (SAMA/PCLH).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência acerca da implantação do fluxo de acolhimento da SAMA/PCLH para gestantes e mães. O estudo foi realizado na UAPS Gothardo Peixoto Figueiredo Lima, localizada no bairro Damas, da cidade de Fortaleza/CE, pertencente à Coordenadoria Regional IV, em janeiro de 2023. A unidade conta com cinco equipes da Estratégia Saúde da Família, um Núcleo de Apoio à Saúde da Família, um Núcleo de Desenvolvimento Infantil e uma SAMA/PCLH.

RESULTADOS

Em 2019, foi implantada a SAMA/PCLH na UAPS Gothardo Peixoto Figueiredo Lima, em parceria com o Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), no qual foram treinadas cinco enfermeiras, uma técnica de enfermagem e duas nutricionistas sobre implantação e funcionamento do equipamento e acolhimento às gestantes e nutrizes.

A sala consiste em uma estrutura física simples no qual a comunidade contribuiu com a doação da cadeira acolchoada, mesa, boneca, almofadas e frascos de vidro, tornando o ambiente aconchegante e acolhedor. Além da enfermeira técnica responsável, uma equipe multidisciplinar atua para que as mulheres que amamentam sejam acolhidas.

O acolhimento em livre demanda, norteou a construção de um fluxo de acolhimento às mães, com o objetivo de elevar os índices de aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida da criança e a sua manutenção associada à alimentação complementar até os 2 anos. O fluxograma (Figura 1) foi construído pela equipe multidisciplinar (agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros, dentistas, técnicos de saúde bucal e de enfermagem e nutricionista) em parceria com a coordenação da UAPS.

A fim de organizar e otimizar o atendimento e a orientação a estas mulheres, definiu-se que, ao chegar à UAPS, a mulher dirige-se ao Núcleo de Atendimento ao Cliente (NAC). Tanto os profissionais do NAC quanto os demais profissionais que prestem assistência à esta mulher devem questionar sobre o desejo de amamentar ou a existência de dúvidas ou dificuldades relacionadas à amamentação. Em caso negativo, sugere-se à mulher que conheça a SAMA/PCLH e os serviços ofertados neste equipamento. Em caso afirmativo, direciona-se a mulher para a SAMA/PCLH. Após o atendimento na Sala, se houver necessidade de outro atendimento profissional, direciona-se a mulher para o atendimento específico conforme a demanda identificada. Caso não haja outra demanda, informa-se a mulher sobre a disponibilidade dos serviços da SAMA/PCLH durante o todo o horário de funcionamento da UAPS, sempre que necessário, sem necessidade de agendamentos.

Figura 1 – Fluxo de acolhimento SAMA/ PCLH

Desta forma, as mulheres que amamentam ou desejam amamentar que chegam à UAPS são acolhidas desde a recepção e consultas eletivas ou por demanda espontânea até a sala de vacinação e demais atendimentos ofertados na unidade. Além disso, grupos educativos de gestantes e atividades educativas de sala de espera também são utilizados como momentos oportunos para divulgação dos serviços e apresentação da SAMA/PCLH disponível na unidade.

Observou-se informalmente que, após a implantação do fluxo de acolhimento da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta/Posto de Coleta de Leite Humano na referida UAPS, aumentou o quantitativo de buscas por atendimento e orientações relacionadas ao aleitamento materno, bem como a procura por informações e o interesse na doação de leite humano, refletindo em maior volume de leite coletado e fornecido ao Banco de Leite do HIAS.

DISCUSSÃO

A literatura aponta que a rede social de apoio à mulher que amamenta exerce forte influência tanto na efetivação do aleitamento materno quanto no tipo de aleitamento e sua duração. Entretanto, os aspectos culturais, familiares e populares, frequentemente repercutem de forma negativa e contribuem para o desmame precoce, uma vez que vão de encontro às evidências científicas atuais⁷. Nesse sentido, ressalta-se a importância da orientação fornecida por profissionais capacitados tanto às mulheres quanto aos membros da sua rede de apoio a fim de propagar informações de qualidade, que favoreçam o aleitamento materno e a saúde materno-infantil como um todo.

Deve-se considerar ainda que o apoio à amamentação deve ocorrer ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal, desde o pré-natal até o puerpério remoto, tendo em vista as particularidades vivenciadas em cada fase.

O retorno de mulheres trabalhadoras às suas atividades laborais após licença-maternidade reflete um misto de sentimentos e vivências que dificultam a conciliação entre maternidade e trabalho. Além de dificuldades relacionadas ao cansaço, insegurança, medos e preocupações; à organização de horários e rotina; e à terceirização dos cuidados ao filho associada à preocupação com seu bem-estar na sua ausência; observa-se dificuldade em manter o aleitamento materno devido ao distanciamento e à logística e a dificuldade em realizar extração do leite materno de forma adequada e manter a oferta deste ao filho na sua ausência⁸.

Nesse contexto, os profissionais da SAMA/PCLH atuam também no apoio e orientação de todas as etapas de extração do leite materno – desde o preparo do ambiente e da mama até a ordenha e o acondicionamento do leite de forma segura – até seu destino correspondente, seja para oferta ao filho na ausência da mãe a fim de manter o aleitamento materno, seja para doação.

Ressalta-se que a experiência da doação de leite humano observada em parcerias entre serviços de apoio ao aleitamento materno em unidades hospitalares e serviços de coleta de leite humano localizados em Unidades de Atenção Primária à Saúde já vem demonstrando resultados positivos com aumento do volume de leite humano doado. Entretanto, deve-se reforçar cada vez mais as orientações sobre o procedimento correto de extração do leite, a fim de minimizar eventuais perdas por coleta de leite de forma inadequada, resultando em leite impróprio para uso⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a estruturação do fluxo de acolhimento da SAMA/PCLH, além da organização do atendimento, efetivou-se o hábito de informar as mulheres acerca deste serviço nos mais diversos ambientes da unidade de saúde. Sua implementação fortaleceu a autonomia das mães e mulheres que desejam amamentar, elevou o quantitativo de bebês em aleitamento materno exclusivo nas cinco equipes de Estratégia Saúde da Família da unidade e aumentou o número de doadoras de leite humano que é fornecido ao Banco de Leite do HIAS, trazendo contribuições tanto individuais quanto coletivas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
2. Del Castanhel MS, Delziovo CR, Araújo LD. Promoção do leite materno na atenção básica. Florianópolis: UFSC; 2016.
3. Victora CG et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet* [Internet]. 2016 [citado em 6 jun 2023]; 387(10017):475-90. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7)
4. Melo JMM, Silva AC, Mariano REM, Nóbrega NR, Florêncio RM. Monitoramento sistemático da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta. *Cadernos ESP* [Internet]. 2021 [citado em 6 jun 2023]; 15(1):129-36. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/429>
5. Barboza TAV, Fracoli LA. A utilização do "fluxograma analisador" para a organização da assistência à saúde no Programa Saúde da Família. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2005 [citado em 8 jun 2023]; 21(4):1036-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n4/06.pdf>

6. Piechnicki AS. Proposta de um método de análise e solução de perdas. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia [Internet]. 2014 [citado em 8 jun 2023]. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/37220389.pdf>

7. Monte GCSB, Leal LP, Pontes CM. Rede social de apoio à mulher na amamentação. *Cogitare enferm* [Internet]. 2013 [citado em 10 jun 2023]; 18(1):148-55. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648961022>

8. Rodrigues LN, Christoffel MM, Smeha LN, Benedetti FJ, Abaid JLW. Acolhimento e desafios no retorno ao trabalho, após a licença-maternidade em uma instituição de ensino. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2022 [citado em 10 jun 2023]; 12(e44):1-19. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769268966>

9. Medga MLM, Braga LA, Parizzi MR, Bouzada MCF. Rede de doação de leite humano: integração de unidades básicas de saúde, atenção secundária e banco de leite humano. *Rev. Med. Minas Gerais* [Internet]. 2017 [citado em 10 jun 2023]; 27(e-1889):1-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20170084>